

UM RELATO DE EMPODERAMENTO: O USO DOS MANIFESTOS EM E PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Anabele Campos Lima¹
César Cauã Silva de Lima²
Mariana Batista Gomes Trindade³
Siane Gois Cavalcanti Rodrigues⁴

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto didático desenvolvido pelos integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com os estudantes da 3º série do Ensino Médio Integrado da Escola Técnica Estadual Miguel Batista (ETEMB), localizada na Zona Norte de Recife - PE, com foco no gênero textual manifesto. Por meio de variadas atividades e interações entre os bolsistas e os alunos, foram realizadas análises de manifestos literários e não literários, de modo que os estudantes compreenderam as situações de comunicação que motivaram tais produções, o que lhes deu subsídios para planejarem e produzirem os seus próprios textos. A partir disso, foi possível realizar uma proveitosa intervenção em sala de aula, uma vez que as ações planejadas sobre as práticas de leitura e escrita foram promissoras para a compreensão geral do gênero manifesto e seu uso social para além da literatura e da sala de aula. O projeto baseia-se na concepção de linguagem como prática social (Marcuschi, 2008; Antunes, 2003) e na escolha de um projeto de letramento tendo em vista sua capacidade de intervenção na realidade (Kleiman, 2000), conforme discutido por Oliveira (2016). Trabalhando assim, o gênero manifesto, por seu potencial argumentativo e formativo, articulado à análise dos alunos quanto às suas condições socioeconômicas e culturais, contribui para a ampliação da consciência crítica. O projeto dialoga com Bazerman (2006), ao tratar os gêneros como ações sociais que ampliam a consciência e a autonomia dos alunos em contextos reais de uso de linguagem. Os resultados mostraram que os estudantes mobilizaram o gênero manifesto para os seus interesses individuais e coletivos, compreendendo que sua determinação está para além da forma, mas, basicamente, na sua função, a qual está condicionada aos usos que os sujeitos lhes dão.

Palavras-chave: PROJETOS DE LETRAMENTO, GÊNEROS TEXTUAIS, MANIFESTO

¹Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, anabele.campos@ufpe.br

²Graduando do Curso de Letras - Português da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, cesar.caua@ufpe.br

³Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, mariana.trindade@ufpe.br

⁴Professora orientadora: doutora em Letras, Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, siane.gois@ufpe.br